**A revolução somos nós**

Joseph Beuys

São Paulo, 2010 (Edição SESC)

Capítulo – A UNIVERSIDADE LIVRE E INTERNACIONAL (pág. 45 a 47)

Fundação, Conceito e Resultado

* Comunidade internacional de pesquisa
* Projeto de uma nova sociedade, para além do capitalismo e do comunismo
* Cada um tem que encontrar apoio em si mesmo
* Fundada em 1971 por Joseph Beuys (Academia de Belas Artes de Dusseldorf)
* Objetivo inicial era eu fosse uma instituição onde os estudantes pudessem desenvolver a criatividade de uma forma mais ampla.

Para Beuys a vida intelectual deveria ser desenvolvida por meio da autodeterminação e da autonomia, qualidades não observadas no contexto universitário estatal e autoritário na época.

FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE LIVRE E INTERNACIONAL

* Inclusão de matérias não artísticas como teoria do conhecimento, ciências sociais, economia, ecologia etc...
* Sr. Heinrich (membro-fundador) desenvolveu a inclusão de atividades extras como um palco de apresentações.
* Necessidade de financiamento idêntico as outras instituições oficiais
* Questões políticas inseridas nessa nova universidade não permitiram o seu financiamento por meio das autoridades.

VIÉS POLITICO

* Nova ideia de sociedade
* União de correntes políticas alternativas
* Criação do partido “Os Verdes”

Após a morte de Beuys muitos projetos foram continuados como: 7000 carvalhos e ônibus pela democracia.

VIÉS HUMANO

* É uma ideia e uma substância invisível, criada a partir de um conceito ampliado de arte.
* Núcleo livre, internacional e universal de informação, formação e comunicação que realiza a conexão espiritual entre pessoas que pensam, sentam e têm iniciativa, pois sofrem com as relações que dominam a Terra hoje.
* Ser humano livre, autônomo e que pode determinar o futuro.
* Diferencial entre capital e dinheiro, entre trabalho e ganho financeiro.
* Busca pela arte e criatividade na resolução dos problemas.

Capítulo – CONCLAMAÇÃO À ALTERNATIVA (pág. 47 a 55)

O autor descreve esta conclamação como uma arrancada rumo a um novo futuro social!

Necessita-se de um movimento com ímpeto renovador, que remova os muros entre Oriente e Ocidente, superando o abismo entre Norte e Sul.

Como mudar o pensamento dos europeus.

1. Reflexão de cada um sobre si mesmo (o que nos move!)
2. Qual a evolução da vida social e política no século 20?
3. Quais conceitos se estabeleceram no Oriente e no Ocidente?
4. Como os conceitos incentivem o organismo social?
5. A humanidade está buscando bases naturais e saudáveis ou pelo contrário caminha para uma humanidade doente, cheia de feridas que colocam em questão a sua própria sobrevivência.

REFLEXÃO = capitalismo ocidental + comunismo oriental

A conclamação só tem efeito se tocar a alma e a mente das pessoas para que as mesma atuem na prática em termos políticos e organizacionais = gerando ações parlamentares e extraparlamentares coordenadas.

REVOLUÇÃO NÁO VIOLENTA = ALTERNATIVA EVOLUCIONÁRIA = ABERTURA AO FUTURO!!

SINTOMAS DA CRISE

Problemas reais da sociedade que nos levam a rejeitar as estruturas estabelecidas.

Ameaça militar

Crise ecológica

Crise econômica

As três anteriores se refletem na verdadeira crise chamada de:

Crise DA CONSCIENCIA E DO SENTIDO DA VIDA

O cerne da crise encontra-se em dois elementos estruturais que dominam o século 20: O dinheiro e o estado (eu também chamaria de \_o dinheiro e o poder).

Em consonância com o sentimento da dignidade humana, a humanidade hoje reconhece três necessidades fundamentas como prioritárias:

1. Ser humano livre para desenvolver suas aptidões e sua personalidade e poder aplica-las livremente em conjunto com outras pessoas que por sua vez trazem as suas próprias aptidões.
2. Direitos iguais, seja no contexto econômico, social, político e cultural.
3. Oferecer solidariedade e reivindicar solidariedade.

O SISTEMA INTEGRAL, NOVO CONCEITO DE TRABALHO, NOVO CONCEITO DE RENDA

Dois processos norteiam este sistema: 1) valores das aptidões (função do trabalho); 2) valores de consumo (resultado do trabalho).

Neste sistema todo trabalho é para o outro, um produz para usufruto do outro, cada um não mais trabalha para o seu próprio consumo, a força de trabalho humana é “vendida”.

Em um novo conceito, ninguém vende ou compra aptidão e trabalho, quando a renda de todas as pessoas pertence a comunidade com direitos iguais.

A MUDANÇA FUNCIONAL DO DINHEIRO

Conceito alterado o dinheiro saiu da esfera dos valores econômicos no qual servia de instrumento universal de troca para um novo tipo de emissão de moedas e de condução do dinheiro por um banco central, formando um organismo social em um sistema de circulação que trouxe um novo sistema funcionam e formato de um REGULADOR DE DIREITO, para todos os processos, tanto criativos quanto de consumo.

EMPRESAS = USO $ PARA REALIZAÇÃO DE TAREFAS = BANCOS FINANCIAM EMPRESAS

EMPRESÁRIO DETEM O $ = CAPITAL = GERA TRABALHO = UM DOCUMENTO JURIDICO ONDE A EMPRESA APROVEITA AS APTIDÕES DE SEUS COLABORADORES (FUNCIONÁRIOS)

PESSOAS COM $$ = COMPRAR PRODUTOS DAS EMPRESAS

PESSOAS TRABALHAM NAS EMPRESAS = PARA TER $$ = PARA COMPRAR PRODUTOS DAS EMPRESAS

PESSOAS SEM $$ = NÃO COMPRAM PRODUTOS

Sendo assim nesta condição o capital para consumo, dá aos consumidores o direito de adquirir valores e bens.

DINHEIRO SEM RELAÇÃO COM UM VALOR ECONOMICO = CRIAÇAO DE CRÉDITOS E BOLSA DE VALORES = RELAÇÃO DE PODER = DINHEIRO PROVEM DE ORIGEM PECUNIÁRIA.

O dinheiro se torna um sistema funcional autônomo.

“*uma máquina de engolir gente*” diz Tatiana Cabral, em relação ao texto observa-se como o dinheiro deixou de ser controlado pelo homem no movimento de troca e produção para um sistema de poder de crédito, lucro e perda. O dinheiro não serve ao homem, o homem serve ao dinheiro. Esta relação em minha visão destruiu a questão criativa defendida por Beyus, acredito que o ser humano espiritual, criativo e ativo não pode ser condenado a ações materiais, sem criatividade e não aberta a rupturas de atividade evolutiva. Em citação bíblica reflete-se que não é possível servir a Deus e a Mamom, ou seja, não é possível servir a Deus e ao dinheiro.

QUEBRA DE PARADGIMAS OFERECIDA PELO AUTOR =

A FORMA DE LIBERDADE DO ORGANISMO SOCIAL

A condução do desenvolvimento da sociedade sobre as mãos do Estado vai na contramão de um impulso libertário, autodeterminado focado na autogestão e descentralização.

Existe um Terceiro Caminho ?

Forma de liberdade do organismo social (Schumundt)

Liberdade é, por um lado, um impulso individual para exercer uma ação por motivos autodeterminados.

Para Steiner uma ação autodeterminada só é livre quando exercida com base na compreensão das condições de vida do todo.

Como empresas e indivíduos podem buscar melhores maneiras de produzir algo voltado para as necessidades do outro?

Beyus traz o conceito de GRÊMOS CURADORES E CONSULTORES, ASSESSORIA LIVRE, NEGOCIAÇOES DEMOCRÁTICAS E AÇÕES CONJUNTAS.

Onde todos têm o direito de livre iniciativa empresarial, pois a pessoa humana é por natureza dotada de INICIATIVA.

Neste conceito é preciso que o diretor da empresa tenha capacidade de convocar colaboradores de acordo com suas habilidades técnicas e conhecimentos objetivos, PORÉM, esta função não pode dar a eles privilégios materiais ou qualquer outra forma de poder que não seja legitimada democraticamente.

Acho que isso acontece atualmente, mas é sim dado privilégios para aqueles que podem servir melhor os interesses das empresas!

Na visão básica de um Terceiro Caminho, em uma economia e uma cultura autogerenciada, o LIVRE EMPRESARIADO constitui a unidade democrática fundamental na NOVA SOCIEDADE DO SOCIALISMO REAL, pós-capitalista e pós-comunista.

A criação da Universidade Livre Internacional é a forma encontrada pelo autor para realização a sua AÇÃO EVOLUTIVA E DEMOCRÁTICA, ele faz um chamado, ou seja, a conclamação para que as pessoas criem INICIATIVAS DE CONTRUÇÃO AÇÃO TERCEIRO CAMINHO, através da prática da alternativa de vida e trabalho, unindo confederações de empresas econômicas, mas também culturais e alternativas.

Por fim o autor lidera uma concentração para que todos os adeptos a estes novos conceitos busquem formas de CONSTRUÇÃO COLETIVA E POLÍTICA, de engajamento e aliança entre grupos diversos, mas com pontos de concordância em um movimento alternativo para uma nova democracia pautada na liberdade, na unidade na multiplicidade.